

Prefácio

Luiz Paulo Fernandes Conde

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CONDE, L. P. F. Prefácio. In.: COSTA, R. G. R., and PESSOA, A. J. S. *Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos* [online]. Coordinator Benedito Tadeu de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, pp. 8-9. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-113-6. <https://doi.org/10.7476/9786557081136>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

Entre os marcos arquitetônicos que pontuam a paisagem do Rio de Janeiro, nenhum seja talvez tão original e exótico quanto o ‘castelinho’ mourisco de Manguinhos.

Imponente – e incongruente – sobre uma elevação em meio à vegetação tropical, domina o acesso à cidade como uma miragem das mil-e-uma-noites perdida na vastidão ensolarada da Avenida Brasil. Passada a surpresa, é possível verificar, mesmo a distância, que se trata de construção primorosamente projetada e realizada. Ao nos aproximarmos, cresce a admiração. Tudo espanta: a escala, a implantação, a riqueza e solidez dos acabamentos, a policromia, o intrincado da ornamentação e, acima de tudo, a discrepância do estilo empregado em relação à função à qual o prédio se destina. Mas, aos quase cem anos de existência, superados os dogmas e preconceitos que tornaram esta equação esdrúxula ou mesmo inaceitável durante muito tempo, hoje podemos apreciar o Pavilhão Mourisco de Manguinhos na perenidade daquilo que simbolicamente representa como monumento: a catedral laica da saúde no Brasil.

Ao edifício do arquiteto Luiz Moraes Júnior vieram juntar-se com o tempo diversos outros, mais ou menos bem-sucedidos e distribuídos sobre a vasta área que hoje configura o *campus* da Fundação Oswaldo Cruz. Durante a década de 40, o florescimento da arquitetura moderna no Brasil fez-se presente em Manguinhos através das obras dos arquitetos Jorge Ferreira (Pavilhão de Cursos e Restaurante Central) e Olenka Freire Greve (Pavilhão de Patologia, atual Carlos Chagas). A portaria da Avenida Brasil, de 1954, projeto de Nabor Forster, é uma pequena obra-prima do período.

Esse acúmulo resulta hoje em um dos mais interessantes conjuntos arquitetônicos das terras cariocas, visita obrigatória para todo estudioso ou admirador da arte de construir. É mais do que louvável, portanto, a atenção que a Fundação Oswaldo Cruz vem dispensando a esse seu acervo de prédios por meio do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz.

Acompanhei, ao longo dos anos, o primoroso restauro do Pavilhão Mourisco, coordenado por Benedito Tadeu de Oliveira. Trabalho exemplar, baseado em sólidas premissas conceituais e desenvolvido através do minucioso resgate dos elementos originais. Serve hoje de referência a todos os que se aventuram a lidar com prédios antigos e estabeleceu um padrão de correção raramente alcançado em intervenções similares. Ao contrário da maioria dos outros casos recentes, em Manguinhos, a equipe de restauro prestou-se a ouvir o que a arquitetura tinha a dizer, recuperando e revelando sua mensagem com modéstia e honestidade. É uma lição a ser seguida.

O presente livro, tão acertadamente dedicado ao meu saudoso amigo Muhdi Koosah – homenagem que muito me comove –, mais uma vez aponta para uma lacuna a ser preenchida: o da pesquisa paulatina e atenta, fartamente documentada e complementada por depoimentos preciosos. Como professor e como arquiteto, Muhdi era partidário da análise rigorosa, isenta de adjetivações. Entre nós, pouca atenção tem-se dado a este tipo de trabalho substantivo, recaindo a preferência sobre teses interpretativas, valorizadas sempre como mais ambiciosas e ‘pessoais’. Daí resulta, provavelmente, nossa inegável pobreza bibliográfica no que diz respeito ao conhecimento das grandes obras da arquitetura brasileira.

Benedito Tadeu de Oliveira, Renato da Gama-Rosa Costa e Alexandre José de Souza Pessoa, bem como a Fundação Oswaldo Cruz, por sua política patrimonial e seu apoio institucional, merecem o nosso reconhecimento por esta importantíssima contribuição à cultura e à historiografia da arquitetura do Rio de Janeiro.

Luiz Paulo Fernandez Conde

Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro (1997-2000)